

COMO GARANTIR O TRABALHO NO CAMPO DIANTE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR?

Enzo Arakaki Resende¹, Murillo Tulli Barella² e Nicolas Carreteiro Nantes³, Juliani Palmeira Quadrelli Dutra¹

Escola GAPPE – Campo Grande/MS

aluno.enzoarakaki@escolagappe.com.br¹, murillobarella11@gmail.com², nicolascarreteironantes@gmail.com³, prof.julianidutra@escolagappe.com.br¹

Área/Subárea: Ciências Agrárias

Palavras-chave: Agricultura familiar. Desafios. Pequenas propriedades

Introdução

A agricultura familiar desempenha um papel essencial na segurança alimentar global e no desenvolvimento sustentável das áreas rurais. Este modelo de agricultura é particularmente significativo em regiões em desenvolvimento, onde pequenas e médias propriedades contribuem de forma substancial para a produção de alimentos e a economia local. Mais do que garantir o suprimento de alimentos, a agricultura familiar ajuda a preservar tradições culturais e práticas ancestrais, além de manter a integridade ambiental.

No entanto, a agricultura familiar enfrenta uma série de desafios que ameaçam sua continuidade e eficácia. Esses desafios são amplos e incluem questões relacionadas ao acesso ao financiamento, os impactos das mudanças climáticas e a falta de tecnologias modernas. Com a crescente pressão sobre os recursos naturais e as flutuações econômicas globais, a situação se torna ainda mais complexa e exige uma abordagem abrangente para encontrar soluções viáveis. Este estudo tem como objetivo explorar esses desafios em profundidade e propor estratégias para fortalecer a agricultura familiar, garantindo sua sustentabilidade e eficácia.

A importância da agricultura familiar vai além da produção de alimentos. Ela desempenha um papel crucial na conservação da biodiversidade, manutenção das paisagens rurais e fortalecimento das economias locais. Para que a agricultura familiar possa continuar a desempenhar esses papéis, é necessário enfrentar os desafios que os agricultores enfrentam de forma eficaz e inovadora. Portanto, esta análise se concentra nas condições atuais da agricultura familiar, nos obstáculos que os agricultores encontram e nas estratégias para assegurar um futuro sustentável para este modelo de produção agrícola.

Metodologia

A metodologia para o desenvolvimento do projeto incluiu levantar hipóteses em conjunto, realizar pesquisas em bancos de artigos como Scielo e Capes e fazer uma investigação por meio de visitas às feiras de pequenos produtores em Campo Grande - MS. Os dados da pesquisa são qualitativos, uma vez que recolhemos relatos por meio de gravações que posteriormente, foram transcritas. Com base nos relatos coletados com as entrevistas, foram realizadas análises a

Tipo de Pesquisa: **Científica**

partir de artigos científicos e material audiovisual sobre a rotina do campo e os desafios dos pequenos produtores.

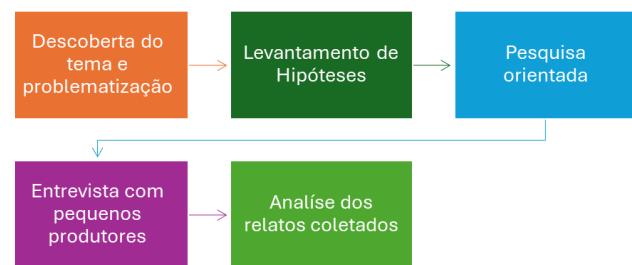


Figura1: Fluxo de desenvolvimento da pesquisa

Fonte: Os autores (2024)

Resultados e Análises

Quando se fala em agronegócio em contraponto à agricultura familiar, entendemos as necessidades dessa última categoria social quanto às suas vulnerabilidades. Dentre as vulnerabilidades destacam-se a preocupação com a possibilidade de contaminações por agrotóxicos em cultivos orgânicos e agroecológicos, como também a contaminação de variedades crioulas por variedades transgênicas, o que ameaça à segurança e soberania alimentar, instrumentos altamente importantes para manutenção da autonomia dos povos rurais e tradicionais, onde se encaixa a agricultura familiar.

A categoria da agricultura familiar vem travando ao longo dos anos uma luta contra inúmeras adversidades. Nas perspectivas da sustentabilidade, necessita repensar e ressignificar diversos pontos relacionados à soberania, sobrevivência e permanência das comunidades rurais familiares. Essa soberania, ainda, necessita de maior amparo dos poderes do Estado. Contudo, esse amparo também precisa de uma ressignificação, por meio da adoção de medidas que proporcionem eficácia dessas políticas para que sejam efetivamente ativas e funcionais para esses sujeitos. Portanto, estudos aprofundados a partir da realidade local, são fundamentais para maior entendimento do universo da agricultura familiar. Estudar o local é importante também para que se compreendam as necessidades de cada local,

é importante também para que se compreendam as necessidades de cada local, mesmo dentro de um mesmo estado, pois, a agricultura familiar compreende uma riqueza cultural, e essa riqueza está refletida no que produz e, também, como se consome.



Figura 2: Feira do agricultor no bairro Coophasul – Campo Grande/ MS. Fonte: Os autores (2024)

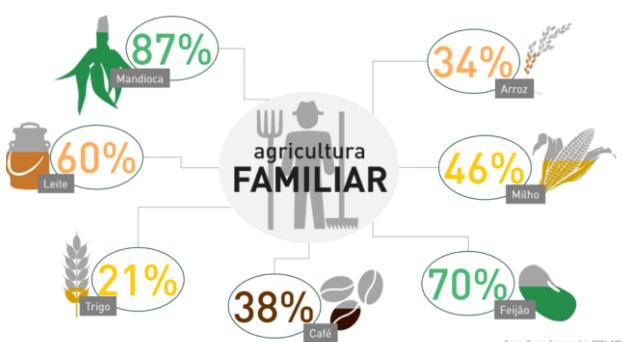


Figura 3: Participação da agricultura familiar na produção de produtos agropecuários brasileiros.

Considerações finais

A agricultura familiar é vital para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável das áreas rurais. No entanto, os desafios enfrentados, como o acesso limitado ao financiamento, os impactos adversos das mudanças climáticas e a falta de tecnologias modernas, exigem uma abordagem integrada e inovadora para garantir a continuidade e a eficácia deste modelo de produção. As estratégias propostas, incluindo a capacitação e treinamento dos agricultores, o desenvolvimento de políticas públicas de suporte e a promoção da inovação tecnológica, são essenciais para enfrentar esses desafios e garantir a sustentabilidade da agricultura familiar.

É necessário desmistificar a crença de que o agricultor familiar busca, basicamente, a subsistência e, além disso, quebrar as barreiras que impactam sua transformação em

empreendedor rural. Agricultores devem estar atentos ao modo como tomam suas decisões e devem identificar estratégias para organizar seu processo produtivo, com o intuito de agregar valor a seus produtos e maximizar a inserção nos mercados. Sob essa ótica, torna-se também importante criar estratégias que viabilizem diferentes formas de associação dos pequenos produtores, a fim de melhorar sua capacidade de negociar compras de insumos, bem como encontrar mercados mais estáveis para seus produtos.

Em contraposição ao agronegócio, essa categoria proporciona a manutenção de maior parte do fornecimento de alimentos dentro do país, uma vez que não funciona pautada na produção de commodities, mas de alimentos para suprimento da alimentação interna brasileira como um todo. Portanto, é necessário um posicionamento crítico frente às políticas públicas de fomento à agricultura familiar, fazendo com que essa população detenha soberania em sua produção, reprodução social e permanência no campo. Essa soberania, em oposição ao agronegócio se faz necessária visto a necessidade de um sistema alimentar justo e limpo, que pense na sustentabilidade, sendo esta importante não somente para a parcela do campo, mas sendo este um fator que recai e reflete por sobre o meio urbano.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nosso agradecimento a todos os agricultores, especialistas e líderes comunitários que participaram deste estudo, fornecendo informações valiosas e compartilhando suas experiências. Agradecemos também aos pesquisadores e organizações que contribuíram com suporte técnico e informações relevantes para a pesquisa. Sem a colaboração e o empenho de todos esses indivíduos e instituições, este trabalho não teria sido possível.

Referências

Guanziroli, C., E., E. Cardim, S. E. C. S. (2000). Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto. Brasília: 2000. Projeto de cooperação técnica INCRA/FAO.

Guanziroli, C. E., E. Romeiro, A., Buainain, A. S. Bittencourt, G. (2001). Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI. Rio de Janeiro: Garamond. 288 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). Censo Agropecuário 2017. <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html>.

Salgado, R. J. S. Dias, M. M., Souza, W. J. (2020). Agricultura Familiar, Extensão Rural e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional: delimitando categorias analíticas à luz da implementação do Programa de Aquisição de Alimentos no Brasil. Mundo Agrario, 21(46).

